

Vida e morte de um papa que revolucionou a Igreja

Todos os cardeais convocados a Roma

O Sacro Colégio deverá se reunir dentro de quinze a vinte dias para escolher entre eles quem sucederá Paulo 6º

VATICANO — A Santa Sé convocou ontem os cardeais de todo o mundo para se dirigirem a Roma e eleger um novo papa, que substituirá Paulo 6º, falecido às 21h40 de domingo, em sua residência em Castelgandolfo. Ao mesmo tempo, a Santa Sé informou que o corpo de Paulo 6º será removido amanhã para Roma e sepultado sábado, na Basílica de São Pedro.

O cardeal francês Jean Villot, secretário de Estado do Vaticano, reuniu-se durante uma hora com os cardeais presentes em Roma, a fim de planejar os funerais de Paulo 6º. Villot, como camerlengo da Igreja Católica, tomou posse às 11h (16h em Brasília) do palácio apostólico do Vaticano, a residência dos papas, segundo as normas fixadas pela Constituição apostólica de Paulo 6º, chamada "Romano Pontifice Elifendo", que regulamenta as atividades da Igreja enquanto o trono de Pedro permanecer vago no período chamado "sede vacante".

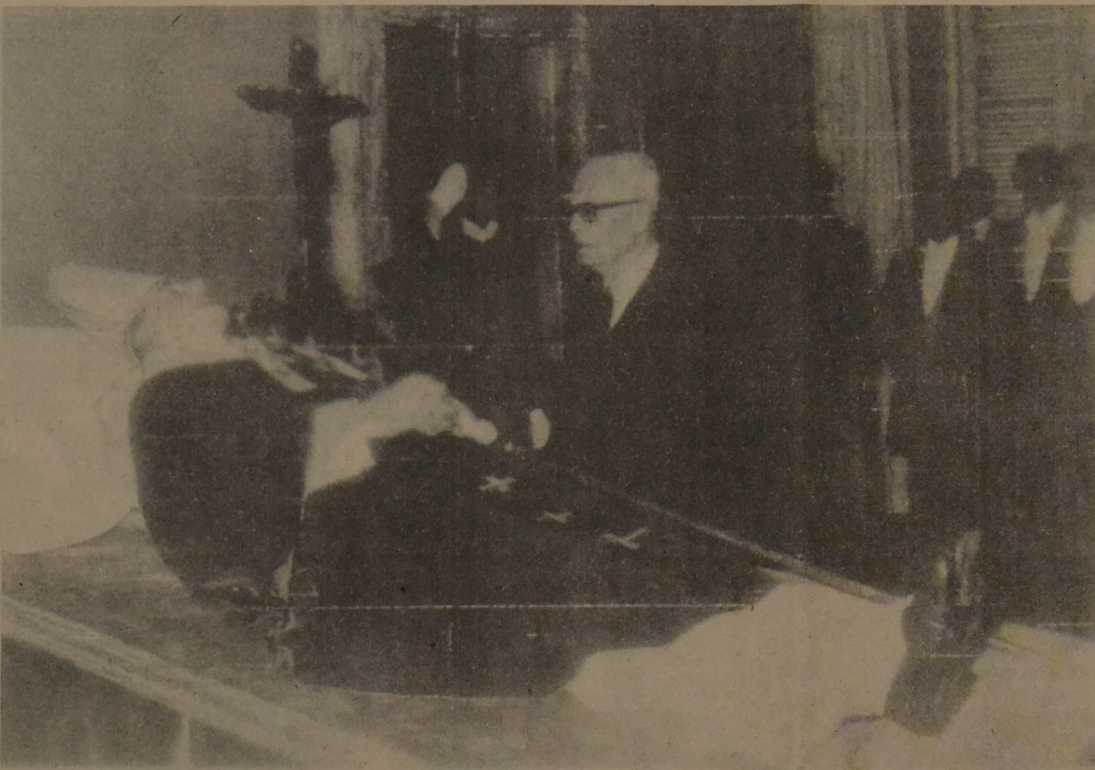
A reunião dos cardeais presentes em Roma, que constitui a "congregação geral" dos purpurados, presidida pelo decano dos cardeais, d. Carlo Confalonieri, de 85 anos, durou uma hora e meia e, segundo um porta-voz, foi uma reunião "informal" e marcou o dia do sepultamento do papa.

A "congregação geral" fará hoje sua primeira reunião formal e provavelmente já decidirá que dia começará o Conclave que elegerá o novo papa. Afirmando-se ontem no Vaticano que o Conclave poderá começar dia 21, após nove dias de missas diárias em memória de Paulo 6º, rezadas por nove cardeais. O Vaticano informou que ainda não foi definido o local do túmulo de Paulo 6º, mas, de acordo com a tradição, os restos mortais do papa deverão ficar na cripta da Basílica de São Pedro, debaixo do altar principal.

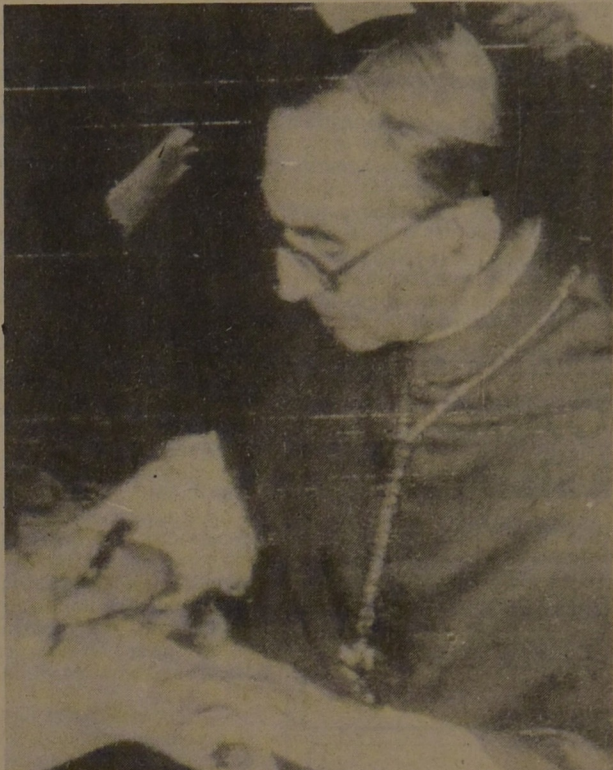
TRASLADO DO CORPO

Quinta e sexta-feira, o corpo de Paulo 6º ficará exposto na Basílica. Sábado será rezada missa de corpo presente e, logo em seguida, o sepultamento. O corpo do papa será trasladado amanhã de Castelgandolfo por um cortejo automobilístico, fará uma parada na igreja de São João Latrão, onde o cardeal Hugo Poletti, vigário de Roma, recitará o "De Profundis" ante o clero e os fiéis. Ao chegar à Basílica de São Pedro, o feretro será recebido pelo Sacro Colégio, que provavelmente estará completo.

A convocação dos cardeais a Roma foi feita pelo decano do Sacro Colégio, Carlo Confalonieri. De acordo com as normas estabelecidas pelo próprio Paulo 6º em 1975, o Conclave para a escolha de seu sucessor deve começar entre 15 e 20 dias após a morte do



O presidente italiano Sandro Pertini, que havia sido recebido pelo papa somente na última quinta-feira, foi o primeiro homem de Estado a visitar o corpo de Paulo 6º, ontem.



O cardeal francês Jean Villot, camerlengo do Vaticano, assina o AP atestado de morte oficial do papa Paulo 6º.

Sumo Pontífice, ou seja entre os dias 21 e 26. O Sacro Colégio tem 131 membros, dos quais só 115 têm menos de 80 anos e, assim, estão habilitados a participar da eleição do novo papa.

RENÚNCIAS

Com a morte de Paulo 6º todos os "ministros" do Vaticano renunciaram, como estipula a "Romano Pontifici Eligendo". O poder, tanto para os assuntos rotineiros quanto para promover a sucessão papal, passou para o Sacro Colégio. Mas, de imediato, o camerlengo da Santa Sé, Jean Villot, atua como "regente" e nessa condição decidiu cunhar uma série de moedas pelo período "sede vacante", como se faz após a morte dos Sumos Pontífices. Também deu instruções para que o correio vaticano emita uma série de selos, sem o escudo pontifício para assinalar a "sede vacante".

Villot, ao contrário da antiga tradição que mandava o camerlengo dar três pancadas na cabeça do papa morto para certificar-se de seu falecimento, desta vez divulgou um atestado de óbito, assinado pelos médicos de Paulo 6º, Mário Fontano e Renato Buzzonetti. O atestado diz que o papa "no decorrer da última semana, foi afetado por dolorosos sintomas poliarticulares relacionados com a artrite que, como se sabe, sofria há vários anos. Ficou em estado febril na tarde de sábado, 5 de agosto, devido ao súbito aparecimento de uma cistite aguda. Durante a noite de 5 para 6 de agosto e durante todo o domingo, o Santo Padre continuou com febre alta e sentindo dores. As 18h15 de domingo, sobreveio um imprevisto, grave e progressivo aumento da pressão arterial. Seguiram-se imediatamente os sintomas típicos de insuficiência do ventrículo esquerdo, com o quadro clínico de um edema pulmonar agudo. Apesar de todos os tratamentos específicos iniciados imediatamente, Sua Santidade o papa Paulo 6º faleceu às 21h40 (16h40 em Brasília)".

CASTELGANDOLFO

Em Castelgandolfo, o palácio de verão dos papas foi aberto ao público para que todos pudessem ver o corpo de Paulo 6º. Cerca de três mil pessoas ficaram em fila, sob a chuva e um calor superior a 30 graus, esperando até quatro horas sua vez de ver o papa. Quando foi aberta a pequena porta lateral destinada aos visitantes, a multidão lotou as escadas que levam ao segundo andar, onde está o corpo, e algumas pessoas desmaiaram devido ao calor sufocante. A situação nos estreitos lances da escada que conduzem à sala onde estava o corpo era de total confusão. Milhares de habitantes locais e turistas se comprimiam nos degraus. Muitos desanimavam de chegar até a sala, devido aos apertos e empurrões, e criaram mais confusão ainda ao tentarem descer.

Na sala, o corpo de Paulo 6º jazia num ataúde, solenemente vestido com os paramentos papais e a mitra episcopal na cabeça. Quatro alabardeiros suíços guardavam o esquife, ligeiramente inclinado para levantar a cabeça do papa. Seu rosto estava pálido, porém sereno, como se dormisse, e entre as mãos tinha um terço de contas vermelhas.

Na Basílica de São Pedro, um multidão na qual se misturaram freiras, sacerdotes, turistas, jovens barbudos e velhas beatas com o véu na cabeça assistiu à primeira missa em memória do papa falecido, celebrada por dom Aurelio Sebbatini, o qual lembrou que Paulo 6º, anunciara a própria morte, "sinal — acrescentou — do destino incomparável que espera quem honra sua vocação cristã".

"Não sabemos quem será o novo papa — continuou Sebbatini —, porém sabemos que será a continuidade da Igreja". Sebbatini dedicou sua prece aos cardeais que nos próximos dias deverão comparecer ao Conclave, para a eleição de um Sumo Pontífice "que corresponda ao coração de Paulo 6º, que tanto lutou, sofreu e foi admirado não somente pela Igreja mas pelo mundo todo".

EMOÇÃO

A emoção chegou ao auge quando fiéis e celebrantes rezaram em coro: "Te damos graças, Senhor, por ter-nos dado um papa como Paulo numa hora tão difícil para o mundo. Dá-nos, Senhor, a possibilidade de ver realizado o que o papa Paulo tanto esperou".

A Rádio do Vaticano afirmou em seu noticiário de ontem que o mundo católico chorou hoje a morte do "papa da fé, do papa da vida, do papa da paz, do papa dos direitos humanos, do Terceiro Mundo, dos pobres e enfermos, o papa do ecumenismo e do diálogo, o animador e o guia de uma Igreja em constante evolução, sempre pronta a estar em dia para estar à altura de sua missão permanente".

O "Osservatore Romano", jornal oficial da Santa Sé, saiu ontem com uma tarja negra e uma cruz também negra no lugar do escudo papal, com a notícia da morte do papa publicada em manchete que dizia: "Ontem, domingo, dia 6 de agosto, às 21h40, o Sumo Pontífice entrou na paz do Senhor".

Quem é o cardeal Jean Villot

CIDADE DO VATICANO — O cardeal francês Jean Villot é quem na sua qualidade de camerlengo tem o controle do Conclave e da Igreja em sequência da morte do papa Paulo 6º. Já em 1970 o papa confiou-lhe a responsabilidade de conduzir a Igreja durante a viagem do sumo pontífice ao extremo Oriente.

O cardeal Villot é também secretário de Estado do Vaticano, sendo o primeiro francês a ocupar tais funções.

Villot nasceu em Saint Armand Tallende, França, no dia 11 de outubro de 1905. É um homem realista, autoritário e flexível ao mesmo tempo, que conseguiu desempenhar um posto extremamente difícil para quem não é italiano, sem ter muitos inimigos.

Professor de teologia moral da Faculdade de Teologia de Lyon em 1939, passou a vice-reitor das faculdades católicas da mesma cidade (1942-1950), auxiliar do arcebispo de Paris (1954), coadjutor do cardeal Gerlier (1959) e finalmente arcebispo de Lyon, primado de Gália (1965).

Três anos antes, foi designado por João 23 secretário do Concílio Vaticano Segundo.

Obteve a púrpura cardinalícia sob Paulo 6º, que o designou em 1967, prefeito da Congregação do Sacerdócio. Villot foi escolhido para o cargo de secretário de Estado, o mais importante posto da cúria romana como um primeiro-ministro, em 1969.

Cortês, preciso, trabalhador incansável, de uma pontualidade rigorosa, este "verdadeiro e excelente homem de Igreja", segundo as próprias palavras de Paulo VI, é ao mesmo tempo progressista e conservador.

Desempenhou um papel discreto e eficiente há cinco anos, quando sobrevieram dificuldades com a Igreja da Holanda.

Procura sempre se abster nos conflitos "de família" que acontecem entre a Santa Sé e a política italiana, mas preveniu a tempo para que o Vaticano não embarcasse na perigosa política de se opor ao plebiscito sobre o divórcio na Itália.

LIQUIDAÇÃO PRELUDE

CAMISÕES
390 por 199

CALÇAS JEANS
E CANVAS
450 por 199

MALHA FIO
IMPORTADO
980 por 390
790 por 290

CONJUNTINHO
MALHA
C/ BORDADO
980 por 590

CONJUNTINHO
MALHA
CASAQUINHO
LISO E
BLUSA LISTRADA
790 por 490

VESTIDOS
CHEMISIER
1.500 por 590

TAIÊR
1.800 por 980

TERNINHOS
2.500 por 1.250

CALÇAS
POLIÉSTER
590 por 290

CALÇAS POLI-LÃ
890 por 490

R. Augusta, 2396 • R. Rego Freitas, 504
• R. Silva Bueno, 2506 • R. da Mota,
2383 • Av. Jabaquara, 953 • R. Teodoro
Sampaio, 2354 • R. Mal. Deodoro, 949
(S.B.C.) • Av. Tucuruvi, 323 • R. Dom
José de Barros, 297 • R. Clemente Alva-
res, 224 • Av. Guilherme Catting, 1940
• Av. Alvaro Ramos, 2472.
Crédito Fácil na hora

D P Z LENDAS E MITOS



Não dura 3 meses.

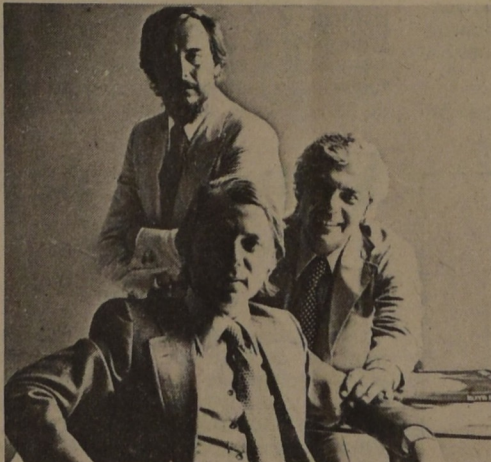
O que se pode esperar

de um turquinho

e dois espanhoizinhos?



A DPZ pegou a Volkswagen. A DPZ perdeu a Volkswagen. O Petit está fazendo implante de cabelos no mesmo médico do Nelson Biondi.



A DPZ perdeu a Johnson & Johnson por causa da campanha de Jontex que a Censura vetou. O Roberto vai embora para os Estados Unidos porque não agüenta mais a Censura no Brasil.

A DPZ despediu 120 pessoas. O Petit tirou férias porque tudo está se desagregando. O Zaragoza brigou com o Roberto porque não gosta que as telefonistas atendam dizendo "espera um pouco, meu bem".

O Zaragoza saiu e vai abrir uma agência no Guarujá. O Petit saiu e vai abrir uma agência em Santana do Parnaíba. O Roberto saiu e vai trabalhar num filme do Lucchino Visconti.



Mauro Salles está preparando uma bomba para fevereiro.

A DPZ-Rio desligou o telex e os telefones e vai trabalhar por conta própria.



As mulheres do D, do P e do Z não só não se falam, como querem se pegar a tapas.



Eles agora entraram no negócio imobiliário.

Os clientes estão uma fera por causa de uma entrevista do Roberto no jornal EX. O Petit saiu e vai ser prefeito de Santana do Parnaíba. O Zaragoza saiu e vai abrir um estúdio em Nova York. O Roberto saiu e vai ser senador biônico pela Arena.

O Zaragoza construiu um muro de 10 metros no Guarujá. O Roberto construiu um muro de 10 metros no Morumbi. O Petit construiu um muro de 10 metros em Santana do Parnaíba. O Negrini teve um nervous-breakdown.



O Ronald não agüenta mais. O Roberto não agüenta mais. O Zaragoza não agüenta mais.



O Zaragoza fez um escândalo e ameaçou ir embora porque os memorandos internos eram escritos:

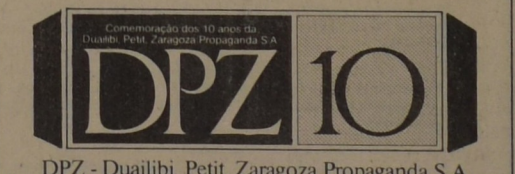
Dualibi
Petit
Zaragoza

Agora são escritos:
Dualibi, Petit, Zaragoza

Negrini está na praça. Vão vender pros americanos. Os japoneses vão comprar. Venderam pro Arábia Saudita.

DPZ ano 10. Fatos e números:

1968: 24 funcionários, Cr\$ 20.000.00 de Capital, Cr\$ 2.600.000,00 de Faturamento.
1978: 268 funcionários, Cr\$ 24.000.000,00 de Capital, Cr\$ 600.000.000,00 de Faturamento previsto. Reconhecida internacionalmente pela capacidade profissional e administrativa. O que talvez não tivesse sido possível atingir sem as boas risadas que todos nós demos cada vez que aparecia algum novo mito ou alguma nova lenda.



DPZ - Dualibi, Petit, Zaragoza Propaganda S.A.
Av. Cidade Jardim, 280 - São Paulo
Rua do Russel, 300 - Conj. 702 - Rio de Janeiro

Aux. Contábeis TEMPORÁRIOS
Serviços temporários com GARANTIA por escrito. Uma exclusividade
GELRE
SAO PAULO:
Centro: 35-7147
Parque D. Pedro: 227-1642
Tatuapé: 295-8453
Lapa: 260-0571
Jabaquara: 577-2193
Santo Amaro: 247-1266
Largo 13 de Maio: 247-0492
GUARULHOS: 208-4785
OSASCO: 478-6069
S. B. DO CAMPO: 448-5792
SANTO ANDRÉ: 449-7866

LEITE B
ENTREGA EM CASA
Toda a manhã, pontualmente, você recebe Leite B da Leco. É só telefonar.
LECO
FONES: 261-5722
260-7431
260-8451
SANTOS: 34-4712

Vida e morte de um papa que revolucionou a Igreja

Cardeal austríaco não aceita ser papa

VIENA — O cardeal-arcebispo de Viena, Franz Koenig, descartou ontem a possibilidade de ser eleito sucessor de Paulo Sexto e declarou que mesmo sendo escolhido pelo Sacro Colégio dos cardeais pensa em "não aceitar" o trono de Pedro.

Koenig, que tem 73 anos de idade, acrescentou que o pontificado "deve ser confiado a alguém mais jovem". Também considerou inteiramente possível a extinção da era dos

papas italianos, já que a sucessão "está aberta a todas as latitudes e o novo papa poderia inclusive não ser um branco".

Koenig é considerado papável há vários anos, principalmente quando se admite a possibilidade de um papa não italiano. O último papa não italiano foi o holandês Adriano VI, que reinou entre 1522 e 1523, por 21 meses. No dia de sua eleição, os romanos o vaiaram.

ADVOGADO P/ BRASÍLIA

Precisa-se de um, com experiência e para exercer, concomitantemente, a gerência administrativa e financeira de uma empresa, em Brasília. BASE SALARIAL: CR\$ 20.000,00. Apresentar "currículo" e referências ao Dr. Henrique, à Praça da Liberdade, 256 — São Paulo.

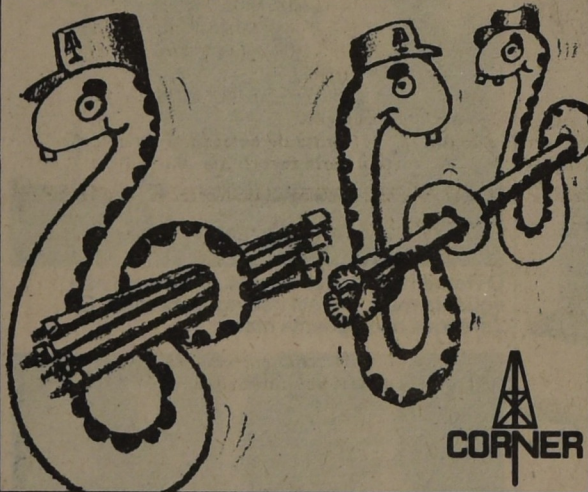
Novo telefone pra você falar de aço: 257-9022
PABX

aparecida

Indústria Metalúrgica Nossa Senhora da Aparecida S.A.
Rua Libero Badaró, 471 - 6.º Andar
SP 01009 - São Paulo - Telex: (011) 22078.

Os cobras da água subterrânea também mudaram para o Butantã.

A Corner S.A., uma das maiores especialistas em captação de água do subsolo, acaba de mudar seus escritórios para a Av. Corifeu de Azevedo Marques, 583 Butantã - 05581 - São Paulo. Tels. 211-6122, 211-6161 e 211-6361.



Caixa Econômica do Estado

DIRETORIA DE PATRIMÔNIO

CONCORRÊNCIAS PÚBLICAS PARA VENDA DE IMÓVEIS

SÚMULA DE EDITAIS

A COMISSÃO DE LICITAÇÃO comunica que se encontram abertas concorrências públicas, para venda, pela maior oferta, dos imóveis abaixo discriminados:

C.P. 12-78 Recebimento das propostas em 17.8.78, às 11 horas.
Rua Cincin, 150 - Aeroporto - Jardim Cidália. Contém: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro e sala. Áreas aproximadas: de terreno: 6m x 25m; de construção: 81,31 m². Preço mínimo: CR\$ 200.000,00. Caução: CR\$ 20.000,00. Renda familiar: CR\$ 6.000,00.

C.P. 13-78 Recebimento das propostas em 22.8.78, às 11 horas.
Rua Japora, 74, 3.º andar, apto. 33, Bela Vista. Contém: 1 dormitório, sala, cozinha, banheiro e área de serviço. Áreas aproximadas: comum: 10, 04963 m²; útil: 43,6500 m²; total: 53,69 m². Preço mínimo: CR\$ 200.000,00. Caução: CR\$ 20.000,00. Renda familiar: CR\$ 6.000,00.

C.P. 14-78 Recebimento das propostas em 24.8.78, às 11 horas.
Rua Frei Vicente Salvador, 73, 3.º andar, apto. 31, Santana. Contém: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro e área de serviço. Áreas aproximadas: comum: 7,79%; útil: 56,78 m². Preço mínimo: CR\$ 187.000,00. Caução: CR\$ 20.000,00. Renda familiar: CR\$ 5.000,00.

O pagamento poderá ser à vista ou financiado até 15 anos. A caução deverá ser depositada até à véspera da concorrência e servirá de início de pagamento.

Informações à Rua XV de Novembro, 111, 6.º andar, sala 609, em dias úteis de expediente, das 10 às 17 horas, onde os interessados conhecerão o integral do Edital.

São Paulo, 25 de julho de 1978.
ADELIR PIOVESAN CIRILLO
Presidente do C.L.

Governo do Estado de São Paulo
Desenvolvimento para Todos.

As manifestações de pesar

Líderes de todas as religiões e de todas as ideologias de todo o mundo enviaram mensagens ao Vaticano

ROMA — De todas as partes do mundo chegaram ontem ao Vaticano mensagens de condolências pela morte do papa Paulo 6.º. Os sinos dobraram tristemente em muitos países, enquanto milhares de pessoas choravam e rezavam. Líderes de todas as religiões e de todas as ideologias elogiaram o papa Paulo 6.º, destacando que suas viagens pela paz lhe valeram o epíteto de "papa peregrino".

O presidente Jimmy Carter afirmou que Paulo 6.º era "um limpo lúzeiro moral para um mundo atribulado". Salientou que as obras do papa "foram para mim pessoalmente uma fonte de grande inspiração moral".

O presidente italiano (socialista) Sandro Pertini, enviou um telegrama ao Vaticano e ontem compareceu logo pela manhã no Castelgandolfo para prestar suas homenagens de chefe de Estado ao papa. Na mensagem Pertini afirmou que "com Paulo 6.º desapareceu um grande papa, um guia espiritual e um intérprete da aspiração dos povos da paz, a justiça social e a solidariedade de todas as nações. Por sua vez, o presidente da Câmara dos Deputados da Itália, o comunista Pietro Ingrao, enviou ao Vaticano uma mensagem de condolências em seu nome e no da Câmara dos Deputados. Em sua mensagem Ingrao lembra a "obra constante e apaixonada de Paulo 6.º para o término dos conflitos armados e para promover uma paz autêntica no mundo".

"PARA TODAS AS IGREJAS"

O arcebispo anglicano Edward Scott, do Canadá, presidente do Conselho Ecumênico das Igrejas, afirmou que "compartilha a dor dos membros da comunidade católica romana".

Numa mensagem enviada ao cardeal camerlengo do Vaticano, Jean Villot, o presidente do Conselho Ecumênico das Igrejas afirmou que "os 15 anos de pontificado de Paulo 6.º ficarão gravados na memória como um período crucial para a Igreja Romana e para todas as demais Igrejas Cristãs".

O secretário-geral do Conselho Mundial de Igrejas, Phillip Potter afirmou em sua mensagem enviada ao Vaticano que o papa Paulo 6.º foi um dos primeiros líderes da Igreja a "promover e aprofundar a compreensão mútua entre as Igrejas".

As pequenas comunidades latino-católica e greco-católica da Terra Santa se reuniram em suas Igrejas para orar e o patriarca latino de Jerusalém pretende oficializar uma missa de requiem pela alma do Sumo Pontífice amanhã. O patriarca latino, d. Giacomo Beltritti, se reuniu com seus assessores para marcar a data da cerimônia na Igreja do Santo Sepulcro, em memória do papa Paulo 6.º. O papa Paulo 6.º visitou a Igreja do Santo Sepulcro durante sua peregrinação à Terra Santa, em janeiro de 1964. Há cerca de 50 mil greco-católicos e 25 mil católicos latinos na Terra Santa.

ISRAEL

O principal rabino israelense, Shalom Goren, disse que Paulo 6.º "gravou suas pegadas numa era histórica depois do holocausto na Europa, em sua tentativa para eliminar as barreiras crônicas de ódio entre o cristianismo e o judaísmo".

O arcebispo Iakovos, primaz da Igreja Ortodoxa grega na América Latina, Estados Unidos e Canadá, chamou Paulo 6.º de "amigo dos pobres e defensor dos oprimidos".

Um monge budista no templo de Tsukiji Honganji afirmou em Tóquio que o papa "era um homem muito grande e muito bom". O pastor evangélico Billy Graham afirmou que Paulo 6.º governou a Igreja Católica durante um período particularmente turbulento e "creio que a História o considera um dos papas mais importantes dos tempos modernos".

Relembrando sua histórica visita às Nações Unidas em 1963, o secretário-geral Kurt Waldheim disse que o mundo havia perdido "um grande líder espiritual, um homem de uma compaixão sem limites e uma voz incansável da consciência humana".

O primeiro-ministro britânico, James Callaghan, falou de um "apaixonado anelo de Paulo 6.º pela paz" e o chanceler Helmut Schmidt, da Alemanha Ocidental, lembrou a "sabedoria e o humanismo" de sua santidade.

LUTA SUSPensa

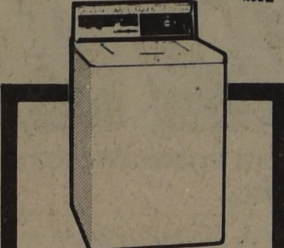
Em Beirute, houve uma ligeira trégua na luta entre cristãos maronitas e sírios e mais tarde os sinos das igrejas começaram a tanger tristemente em meio às explosões de foguetes e projéteis de artilharia entre as partes em luta.

O primeiro-ministro do Canadá, Pierre Trudeau, afirmou: "Paulo 6.º será lembrado como um pontífice que sempre procurou fazer a Igreja uma parte muito importante da vida contemporânea".

Na América Latina, continente visitado pelo papa Paulo 6.º, sua morte repercutiu amplamente e todos os chefes de Estado enviaram suas condolências ao Vaticano.

Na Argentina lembrou-se Paulo 6.º como o "papa do diálogo" e o "viajante incansável" na busca de soluções pacíficas para todos os conflitos humanos. Os jornais locais estamparam manchetes que lamentavam profundamente a morte do sumo pontífice.

Os jornais de Bogotá publicaram extensas informações sobre a vida do papa falecido.



Veja antes os preços da

FREE-STORE

ONDE TUDO É MAIS

BARATO E MELHOR

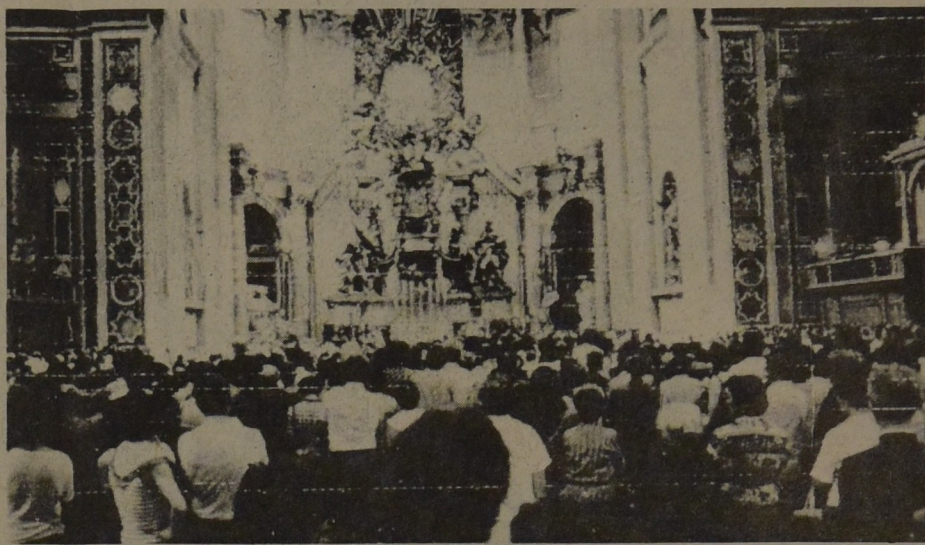
R. Antonio de Barros, 295

Pça. Silvino Romero, 224

ESTACIONAMENTO PRÓPRIO.

A maior loja de móveis e

eletrodomésticos da Zona Leste.



Fieis assistem à missa em memória ao papa Paulo 6.º, celebrada ontem na Basílica de São Pedro. UPI



Funcionários do jornal romano "Il Tempo" correm para conseguir os primeiros exemplares da edição especial sobre a morte do papa. AP

Israel espera ser reconhecido pelo futuro chefe da Igreja

Isaac Akcelrud, de Jerusalém

O presidente Navon e o primeiro-ministro

Begin associaram-se à "profunda tristeza

dos crentes católicos do mundo inteiro" pela

morte do papa Paulo 6.º. Itzhak Navon exal-

tou o pontífice que "consagrou sua vida à

causa da paz mundial". Mas o chefe do rabi-

nato ashkenazita, Shlomo Goren, foi quem

falou mais claro e direto, traduzindo o impac-

to do desaparecimento do sucessor de São

Pedro e as expectativas judaicas quanto à

sucessão: "Foi um grande papa. Reduziu a

distância que separa judeus de cristãos. Seu

sucessor reconhecerá o Estado de Israel". O

rabino Goren acha que Paulo 6.º avançou o

suficiente nesta direção e o próximo "apí-

fior" (assim se diz papa em hebraico) só terá

que dar um passo. Puro otimismo judaico. O

premiê libanês, Selim Hoss, exclamou em

pranto que a morte de Paulo 6.º "foi uma des-

gracia para o Líbano", onde a Igreja maronita

convocou os cristãos para nove dias de orações.

Na primeira noite dessas preces coleti-

vas pela alma do pontífice, os cristãos pas-

saram sob canhões de bombas incendiárias

em Beirute. Os sírios capricharam desta vez.

Primeiro, puseram os prédios em chamas.

Em seguida, barragem de metralhadora e

foguetes para impedir o acesso de bombeiros

e ambulâncias. Guerra total aos cristãos. Em

contraste, o major Haddad, chefe das milícias

cristãs no sul, decretou o cessar-fogo contra o

contingente muçulmano detido em Kaukaba,

em homenagem ao mês de Ramadan que

acaba de começar. Os sírios estão punindo os

"cristãos sionistas", eis tudo.

Israel partilha do luto da cristandade num

novo quadro político, como aliado efetivo e

ativo-duma comunidade cristã ameaçada de

aniquilamento.

DIPLOMATA

Paulo 6.º era um diplomata que media as palavras e separava cuidadosamente as águas, ao contrário do seu extrovertido antecessor João 23. Para enfrentar a pressão árabe e proteger a minoria cristã no seio da agitada maioria muçulmana, Paulo 6.º observava na prática uma reivindicação do laicismo judaico — a separação da Igreja do Estado. Sabia-se que dedicou largo tempo de sua vida ao estudo do judaísmo, dos filósofos judeus (Maimônides era autor de cabeceira de Santo Tomás de Aquino, isso vem de longe).

Virtudes enaltecidas no Japão

Osvaldo Peralva, de Tóquio

O primeiro-ministro Takeo Fukuda e o ministro do Exterior, Sunao Sonoda, enviaram telegrama de condolências ao Vaticano por motivo da morte do papa. O telegrama foi dirigido aos cardeais Jean Villot e Agostino Casaroli, secretário do Conselho para os Assuntos Públicos da Igreja.

O antigo diplomata Masahide Kanayama, que servira na legação japonesa no Vaticano, antes e depois da Segunda Guerra Mundial, dirigindo agora um instituto de relações internacionais, deu seu testemunho sobre a figura do santo padre, ao lembrar que o então monsenhor Giovanni Battista Montini, vice-secretário de Estado, expressara profunda simpatia pelas famílias das vítimas dos bombardeios atômicos de Hiroshima e Nagasaki.

Recordou ainda sua cooperação para a comutação de sentenças de morte que pesavam sobre 60 japoneses, julgados como criminosos de guerra nas Filipinas. Enalteceu também as medidas por ele adotadas,

ge, da história judaica. Mas separava os temas religiosos e teológicos dos espinhosos problemas políticos. Não confundia, antes distinguia, entre a religião mosaica e o Estado de Israel.

Foi sob o reinado de Paulo 6.º, que os judeus foram absolvidos da acusação de "deicidio" que tanto e por tão longo tempo alimentou um dos piores aspectos do anti-semitismo. A 22 de novembro de 1964 foi publicada a "Declaração do Vaticano" retirando dos judeus a "culpa" pela crucificação de Jesus, saudada como um grande passo para a reaproximação judeu-católica. E que o papa-diplomata tomou todos os cuidados para emprestar um caráter não político ao documento que veio à luz junto com outro relativo ao budismo no qual a Igreja passou a perceber "um raio de luz da verdade iluminando todos os homens".

O primeiro papa que conheceu todos os continentes e viajou de avião foi também o primeiro a visitar Israel. Jerusalém ainda estava dividida, a cidade velha em poder da Jordânia. Lá ele permaneceu a maior parte do tempo para apaziguar os árabes.

CALDA ACOLHIDA

Era o pique do inverno de janeiro de 1964, mas os israelenses lhe deram calda acolhida quando foi ao encontro do presidente Shazar e do primeiro-ministro, Levi Eshkol. Paulo 6.º rezou missa em Nazaré, foi a Kfar Kana (lembrai o evangelho, as bodas de Caná, a multiplicação dos pães e a água transformada em vinho), molhou as mãos no Kineret (Cristo andou sobre essas águas), visitou Tabgha e Cafarnaum, deve-se no monte das Bealidades, onde um profeta produziu a mais bela exaltação das pessoas simples, dos humildes e ofendidos de todos os tempos — o sermão da montanha. Quando o papa visitou Jerusalém, uma estrada foi aberta, evitando os campos minados, até o monte Sion. Paulo 6.º deixou-se aquecer pela "imensa alegria e maravilha" da ardente recepção israelense.

As visitas de personalidades judaicas se intensificaram no Vaticano. Abba Eban, então ministro do Exterior, esteve com ele em 1969. Golda Meir, na época primeira-ministra, em 1973, falou 80 minutos com Paulo 6.º. Foi um encontro memorável. A veneranda senhora foi dura com o pontífice que pediu moderação aos judeus, no seu próprio país. Dona Golda lembrou os fornos crematórios e lhe disse elevando a voz que os judeus nunca mais ficariam à mercê de ninguém e não transigiriam quanto a sua segurança.

como papa Paulo 6.º, no sentido de tornar a Igreja Católica mais aberta a outras religiões e mais comprometida com a luta pela paz e a liberdade.

O romancista Shusaku Endo, que se tem ocupado com os temas do cristianismo, salientou o fato de que Paulo 6.º, como o papa João 23, foi um pontífice que tentou obstinadamente reconstruir a fé cristã quando ela se achava em declínio. Falando do encontro com ele teve há cinco anos, disse que o papa lhe pediu para ajudar a difundir a fé cristã no Japão.

O arcebispo Seichi Shirayanagi, depois de exaltá-lo como grande líder mundial, defendendo a paz, a não-violência e o respeito pela vida humana, observou que Paulo 6.º já vinha preparando-se para a morte, conforme deduzira de sua recusa, há dois anos, para visitar o Japão, afirmando que em breve teria de fazer uma "viagem mais longa".

Dia 14 a Conferência Nacional dos Bispos japoneses e a Nunciatura Apostólica mandaram celebrar missa de sétimo dia, em memória de Paulo 6.º, na catedral de Tóquio, em Sekiguchi.

À espera de um sucessor de esquerda

Paulo Francis, de Nova York

E verdade que dos 116 cardeais que escolherão o sucessor de Paulo 6.º a maioria é não européia, que os italianos são minoria e que há 40 cardeais do Terceiro Mundo. Logo, á compreensível que muita gente (não só católicos) progressista faça fé que o próximo papa seja "de esquerda". É uma ilusão tola.

É uma injustiça à memória de Paulo 6.º. Politicamente, com uma exceção (já explico), o papa morto apoiava até que os fiéis empunhassem armas contra regimes opressivos. Quando nos lembramos que entre 1870 e 1919, o Vaticano proibia aos católicos de todos os países qualquer participação ativa em política, acredito ser desnecessário acentuar o avanço (retrocesso, diriam os conservadores) da Igreja neste século. E Paulo 6.º, apesar de um editorial cretino soviético ontem, foi um ativo diplomata na causa da détente.

O único retrocesso excitantemente político no reino de Paulo 6.º foi que ele não permitiu que o Sinodo dos bispos se sobrepusesse à pessoa do papa e ao aparelho da cúria, limitando-o, ao Sinodo, um papel inócuo de consultoria. A democratização do Vaticano via o Sinodo era uma das ideias mães do Segundo Concílio do Vaticano. Ficou arquivada, temporariamente.

No mais, o conservadorismo do papa se manifestou em questões de costumes e tradições de interesse exclusivamente católico, tais como celibato dos padres, a negativa de ordenar freiras e a resistência a aborto, divórcio e anticoncepcionais. A "Humanae Vitae", que mantém o veto a anticoncepcionais, em 1968, foi um golpe sério na razão (o controle da natalidade, ao contrário do que imaginam esquerdistas infantis, deveria ser um direito, no mínimo, e talvez seja uma necessidade real, a questão continua aberta) e fez inúmeros católicos deixarem a Igreja. A obstinação do papa nesses temas foi fútil, pois até na Itália divórcio e aborto legal são permitidos (se cumpridos com dificuldade em virtude da infiltração católica em todas as camadas do establishment).

DILEMAS

É impossível, porém, não simpatizar humanamente com os dilemas de Paulo 6.º. A Igreja católica, pré-João 23, permanecia literalmente feudal: contra o nacionalismo, contra o capitalismo e seu corolário ideológico, o liberalismo, e contra, claro, o socialismo, a parte insistir num exclusivismo dogmático na salvação pela Igreja que excluía todas as demais religiões. Ao decidir abruptamente modernizar essa estrutura totalitária, altamente hierarquizada, João 23 catouco o rabo de uma multidão de feras predatórias. Parecia mesmo que o santo padre inocentemente desconhecia o arsenal do inimigo racionalista ao convidá-lo as muralhas elitistas do Vaticano e ao chamá-lo de "irmãos afastados".

Um dos resultados dessa abertura é piquissimamente conhecido do grande público. O acesso de eruditos modernos aos textos básicos da Igreja, examinados cientificamente, revela coisas espantosas que estardeceriam os fiéis, se as conhecessem. Cito as menos indolores: o primeiro evangelho de São Marcos foi escrito em 112 A.D. O aramaico de Marcos é de semi-analfabeto e apresenta uma versão totalmente falsa da Palestina no tempo em que Jesus teria vivido (que ele descreve pastoral e idílico. Havia uma revolução por semana). São Paulo apóstolo, o verdadeiro fundador da Igreja, jamais usa (nos originais não adulterados por diligentes monges da Idade Média) a palavra "Jesus", fala de "Cristo", "Chresto", no original, palavra vaga, "o ungido", e, mais interessante, existiam seguidores de "Chresto", com o sobrenome de "Chresto", em Roma imperial, entre os escravos, antes do nascimento de Jesus Cristo. Não irei adiante. Adiro a conspiração de silêncio dos eruditos.

Paulo 6.º deve ter sentido que se o agiornamento iniciado por João 23 fosse levado às últimas consequências a Igreja Católica desapareceria espiritualmente, como quase desapareceu materialmente nas duas primeiras décadas do século 19.

PROBLEMA

Morto, deixa um problema sério na Itália, cujos direitos de posse a Igreja perdeu em 1870, nunca mais os recuperando de todo (apesar da concordata com Mussolini em 1929, que lhe deu a soberania dos 100 alqueires do Vaticano e controle da educação no país, sem falar do status de religião oficial) e nunca se conformando com isso. E a Itália permanece uma canga no pescoço da Igreja. Está é o único obstáculo real, pelo poder que exerce na Democracia Cristã, a que os comunistas partilhem de jure (já partilham de facto) o poder político na Itália. Logo, os 116 cardeais que se reúnem na Capela Sistina (começando a péssima comida de um convento próximo, péssima para animá-los a decidir depressa o nome do sucessor) nesses dias terão de levar em conta que um papa liberal em extremis aceitaria o "compromisso histórico" do PC italiano, criando problemas da maior seriedade ao equilíbrio de forças na Europa entre EUA e URSS.

Muitos católicos sinceros se ofenderão que eu coloque a questão nesses termos vulgares de esferas de influência, no que é para eles uma ocasião de fé e de esperança. Não é meu intuito. A vida na terra, infelizmente, é vulgar. Daí minha conjectura é que não importa a força das pressões do Terceiro Mundo e dos ultra-liberais a maioria dos 116 escolherá um sucessor não muito diferente de Paulo 6.º, um artista do trapézio, trapézio sagrado, se quiserem, mas trapézio.

Vida e morte de um papa que revolucionou a Igreja

Elogios da URSS a Paulo 6º

Os soviéticos afirmam que "deu um grande impulso" à paz e ao desarmamento

MOSCOU — A agência soviética Tass ao noticiar ontem a morte do papa Paulo 6º, elogiou o Sumo Pontífice afirmando que "em mais de uma vez pronunciou-se pela paz universal, pela atenuação da tensão internacional e a favor do desarmamento".

"Paulo 6º", afirmou a Tass, citando o correspondente do jornal "Izvestia" em Roma — deu um grande impulso à normalização das relações com os países socialistas e uma delegação do Vaticano participou da Conferência sobre a Segurança e a Cooperação na Europa assinando a ata final".

O patriarca ortodoxo de Moscou e de todas as Rússias, monsenhor Pimen, num telegrama de pêsames, salientou "os esforços de Paulo 6º para estabelecer relações fraternas entre a Igreja Católica e a Igreja Ortodoxa russa".

No começo deste ano, a imprensa soviética analisou os 13 anos de reinado de Paulo 6º e concluiu que sua política conciliatória não conseguiu satisfazer nem a esquerda nem a direita. O semanário "Tempos Novos", publicação soviética especializada em assuntos internacionais, analisou a liderança exercida pelo papa Paulo 6º na Igreja Católica, em seu número de abril, em artigo assinado por Iosif Grigulevich.

"Nos primórdios do cristianismo, a Igreja Católica prometeu trazer a salvação eterna e a bem-aventurança eterna à humanidade. Em algum momento nos últimos dois mil anos, a humanidade aproximou-se desta bem-aventurança eterna? Se isto ocorreu, foi apesar da Igreja Católica e não graças a ela", afirmou "Novos Tempos".

O chefe de Estado iugoslavo, Josip Broz Tito enviou um telegrama de condolências ao cardeal camerleño do Vaticano, o francês Jean Villot, onde sublinhou "o profundo respeito" que sempre sentiu pelo falecido papa Paulo 6º.

"Paulo 6º", afirmou Tito, foi um campeão convicto da paz e da compreensão entre os homens e os povos e um insubstituível trabalhador da cooperação internacional pacífica, baseada na igualdade". Acrescentou que "a visão de um mundo sem guerras, dedicada a eliminar de seu seio a discriminação de raças, de Nações e outros gêneros de segregados, constituiu uma contribuição considerável aos esforços da comunidade internacional para instaurar relações universais novas e mais construtivas".

Na Polônia, onde o papa Paulo 6º trabalhou durante algum tempo, sua morte foi noticiada por todos os jornais e pela agência oficial que divulgou uma biografia do Sumo Pontífice.

No Vietnã, os sinos dobraram na catedral de Hanói em sinal de luto e o presidente do Comitê Nacional de católicos, Duong Vandam, qualificou a morte do chefe da Igreja Católica de "acontecimento triste e doloroso". Segundo os dados oficiais, o número de católicos no Vietnã oscila entre dois milhões e meio a três milhões, distribuídos em 23 dioceses, com 40 bispos e aproximadamente dois mil sacerdotes.

Na República Democrática Alemã, a agência oficial elogiou a posição do papa Paulo 6º contra o racismo e o colonialismo e afirmou: "Ele orientou a consciência do público mundial".



Diante do palácio de verão dos papas, mulheres de Castelgandolfo e freiras esperam que os portões do palácio sejam abertos para verem o corpo de Paulo 6º.

Um papa aberto à aproximação com o Kremlin

da AFP
CIDADE DO VATICANO — Um dos grandes desígnios políticos de Paulo 6º consistiu em uma vontade de apaziguamento com o mundo comunista, seguindo assim a linha traçada por seu antecessor, João 23.

Uma aproximação com a União Soviética, que apenas tolerava a existência de católicos em seu território, foi facilitada pelo desejo de coexistência pacífica expresso pelo governo da URSS e por contatos ecumênicos entre o Vaticano e a Igreja Ortodoxa, reconhecida pelo Kremlin.

Várias reuniões de cúpula permitiram intercâmbiar pontos de vista entre o Vaticano e o governo soviético.

Paulo 6º recebeu o presidente Nicolae Podgorny no dia 30 de janeiro de 1967 e reuniu-se em quatro ocasiões com o chanceler, Andrei Gromyko. O chanceler do Vaticano, monsenhor Agostino Casaroli, viajou por sua vez a Moscou no dia 26 de janeiro de 1971.

Em vários campos, o Vaticano reafirmou posições favoráveis a URSS apoiando em particular a proposta soviética de uma conferência sobre a segurança europeia, defendendo desarmamento e falando da guerra do Vietnã em termos apreciados pelos governos soviético e norte-americano.

Porém foi com outros países comunistas que a política de aproximação deu seus melhores resultados.

A Iugoslávia foi o segundo país comunista, depois de Cuba, que credenciou um embaixador no Vaticano, no dia 29 de março de 1971, depois de ter restabelecido relações diplomáticas no dia 15 de agosto de 1970. Ao longo dos anos, tanto na Hungria, Tchecoslováquia como na Polónia, apareceram sintomas que mostraram certo degelo: libertação de sacerdotes, publicação de livros religiosos, negociações de cúpula.

O ano de 1969, significou uma mudança de rumo: na Hungria, pela primeira vez em cinco anos, foram nomeados bispos. Na Polónia o cardeal Wysynski obteve um passaporte que lhe fora sistematicamente negado. Bis-

pos tchecos foram autorizados a viajar para Roma.

Em fevereiro de 1974, o Papa decidiu designar um administrador apostólico no arcebispo de Esztergom, na Hungria.

Esta medida provocou a destituição do cardeal Mindszenty, que não exercia mais suas funções de primaz da Hungria desde 1949, salvo durante o breve período da insurreição de 1956.

Porém esta última medida suscitou também consideráveis reações. As críticas até então veladas, sobre a política de abertura para o Leste, fizeram-se sentir dentro da Igreja e alguns chegaram a sustentar que essa linha supunha um "colaboracionismo" com os comunistas.

Paulo 6º insistiu em que cada cristão deve reconhecer e tratar de compreender todas as formas positivas do socialismo no mundo, porém pediu-lhes um "atento discernimento" e condenou a sociedade totalitária marxista, assim como a luta de classes e o capitalismo.

Aprovada por uns, rejeitada por outros, a política de abertura, para o Leste, de Paulo 6º permitiu uma normalização progressiva das comunidades católicas nos Países do Leste e a reconstituição das estruturas de suas igrejas.

Bomba comemora morte do papa

RIMINI, Itália — Um dos inúmeros grupúsculos de extrema-esquerda da Itália, o "Jovens Proletários Organizados", explodiu ontem de manhã duas fracas bombas na porta de um mosteiro franciscano, para comemorar a morte de Paulo 6º.

Um porta-voz do grupo telefonou ao jornal "Il Resto Der Carlino" e disse que o atentado foi para comemorar a morte "do carniceiro Paulo 6º". A polícia informou que as bombas só causaram danos à porta e os frades descobriram o atentado muito tempo depois.

Na praça São Pedro, um homem disparou alguns tiros de revólver e desapareceu nas vielas próximas ao Vaticano. Ninguém se feriu.

A LEGÍTIMA MUQUECA DE BADEJO A CAPIXABA
restaurante
MEXILHÃO
exclusivamente peixes e frutos do mar
Rua 13 de Maio 626 Bela Vista
fone: 288-2485 SP

RENOVE SUA ASSINATURA DA
FOLHA
TELEFONE: 220-0011

CAMISETAS PROMOCIONAIS (HERING)
Promova sua Empresa, Escola ou Clube, com propaganda gravada em camisetas.
Screengraf Estamparia de Tecidos Ltda, Rua Floresta Club n.º 245 — São João Climaco
— SP — CEP: 04256
FONE: 272.0209/272.0221/273.3231/274.8769.

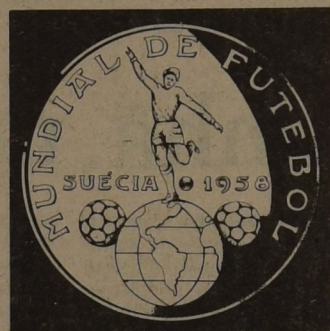
SUPLETIVO 2º GRAU
1º, 2º e 3º semestres e por matéria
matriculas abertas
COLÉGIO SÃO JUDAS TADEU
RUA CLARK, 213 - TELS. 291-2427 - 292-7333 - MOOCA
a 10 minutos da praça da sé

LEITE B
ENTREGA EM CASA
Toda a manhã, pontualmente, você recebe Leite B da Leco. É só telefonar.
LECO
FONES: 261-5722
260-7431
260-8451
SANTOS: 34-4712

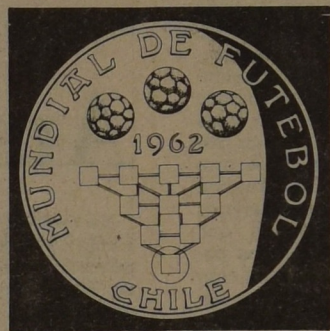
As Glórias do Canarinho

Uma rara coleção de medalhas

1958



1962



1970



Para comemorar as grandes vitórias do Brasil na conquista absoluta da Taça Jules Rimet uma coleção de tiragem estritamente reservada, com data limite, que só poderá ser adquirida por subscrição rigorosa.

Para seu valor desportivo, histórico e artístico.

Esta coleção é muito mais do que uma necessidade para o colecionador. É uma preciosa recordação de momentos emocionantes e inesquecíveis de nosso tempo.

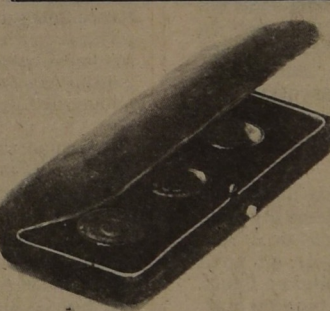
Para quem ainda vive os grandes momentos do futebol brasileiro na Suécia em 1958, no Chile em 1962, e no México em 1970, com a conquista final da famosa Taça Jules Rimet (que aparece no verso de cada medalha) esta coleção seria uma realização.

Um grande artista

As magníficas medalhas significariam um bom investimento de alto valor artístico. Foram desenhadas pelo J. Alves escultor de renome internacional.

Já pensou no valor que está coleção terá no dia de amanhã?

Características das medalhas
Coleção de três medalhas em prata fina e ouro de 21 quilates. Em ouro 21 Qts.: 32mm de ø e



Oferta de um luxuoso estojo em veludo azul, e um certificado de autenticidade.

Cr\$ 10.950,00 cada uma.

Em prata fina: 32mm de ø a Cr\$ 1.900,00 cada uma.

Como obter a sua coleção.

Basta apenas separar o talão abaixo, preencher o seu nome e endereço, e enviar para nós.

Recebendo o seu talão de Reserva de Subscrição, mandaremos uma carta para você com demais informações.

Um sinal será necessário para garantir a reserva da sua coleção. As medalhas serão enviadas (entregue pessoalmente no Rio) à cobrança.

Rigorosa data limite para subscrição.

Para garantir a tiragem reservada desta coleção, a data de 31 de Agosto de 1978 à meia noite, (carimbo dos correios) será o limite definitivo da recepção das subscrições.

Preço garantido durante toda a coleção.

Limite de coleção: uma coleção (em cada metal) por subscritor.

Talão de reserva de subscrição para a coleção: As Glórias do Canarinho.

Envie para Tone - Representações Ltda., Departamento Numismático Caixa Postal 35020, Rio de Janeiro.

Nome

Residência

Telef.

Desejo receber a coleção completa em (ponha um x):

☐ Prata fina 32 mm por medalha, a Cr\$ 1.900,00 cada uma.

☐ Ouro 21 Qts. 32 mm por medalha, a Cr\$ 10.950,00 cada medalha.

☐ Prata e ouro a Cr\$ 12.850,00 cada jogo de medalhas.

Data limite da subscrição: 31 de Agosto de 1978 à meia noite (carimbo dos correios)

Limite: uma coleção (em cada metal) por subscritor.

Cidade

Assinatura

Redução de peso com orientação médica



Redução de peso, como a sua saúde, é assunto que só deve ser tratado por médicos.

Nossos métodos são para homens e mulheres, não tendo qualquer relação com máquinas, cintos térmicos, massagens, saunas ou outras técnicas fisioterápias e ainda lhe dá a certeza de que você ficará satisfeito com os resultados.

É importante dizer que os nossos métodos são comprovadamente seguros, não prejudicando a saúde.

Telefone para marcar uma consulta sem compromisso e discutir o seu problema de obesidade, que ficará totalmente sob a responsabilidade de nossa equipe médica.

Dr. Siess

Instituto de obesidade e gerontologia

Paulista: 289-7100 - 289-5899
Rua Itapeva, 574 - 7º andar

Faria Lima: 212-1796 - 288-9384
Av. Brig. Faria Lima, 1237 - 7º andar

Centro: 37-0862 - 37-1685
Rua Libero Badaro, 377 - 11º andar

Indianópolis: 71-5638 - 70-2567
Av. República do Líbano, 2099

Sumaré: 210-8477 - 210-8348
Rua Marinho Falcão, 22

São Bernardo: 452-2112
Av. Indico, 390

Santos: 33-5104
Av. Conselheiro Nébias, 754

Experimamente o cursinho antes. Matricule-se depois.

Semana gratuita de aulas: 14 a 17 de agosto.
Semi-extensivo: início 23 de agosto - Inscrições abertas.

São Paulo
Rua Américo de Campos, 9
Metrô Liberdade

Santo André
Rua Senador Flaquer, 691

Mogi das Cruzes
Praça Dona Firmina Santana, 16

capi
VESTIBULARES

Vida e morte de um Papa que revolucionou a Igreja

D. Carmine não acredita em mudanças

Paulo 6.º vai entrar para a História como um dos grandes que a Igreja já teve, pois soube manter a unidade da fé.

BRASILIA (Sucursal) — O nuncio apostólico, D. Carmine Rocco, evitou fazer qualquer comentário sobre a possibilidade do próximo Papa vir a ser um brasileiro ou um representante do Terceiro Mundo, dizendo apenas que "quando os cardeais estiverem reunidos para a eleição serão iluminados pelo Espírito Santo que saberá em que cabeça deve pousar".

Segundo ele, não há possibilidade do novo papa conduzir a Igreja Católica para outras linhas que não as indicadas por Paulo 6.º, podendo haver alterações na forma, mas não na substância, que é a determinante da unidade suprema da Igreja.

"Cada Papa tem o seu carisma. Pio 12 foi o representante da sabedoria, embora tenha conduzido a caminhada da Igreja dentro de um sentido bastante tradicional. Já o Papa João 23 pode ser considerado como o da abertura, dentro, naturalmente das linhas do Evangelho. O Papa Paulo 6.º, na minha opinião, vai entrar para a História como um dos grandes que a Igreja já teve, pois soube manter a unidade da fé, funcionando como mediador entre as diversas tendências e através de momentos difíceis".

D. Carmine Rocco, que passou todo o dia de ontem recebendo a imprensa e as mensagens de pesar, acha que a herança do Concílio Vaticano 2.º é um dos aspectos delicados na história da Igreja, que a partir dele as tendências progressistas e tradicionalistas foram sendo acirradas e, segundo o nuncio, o papa Paulo 6.º soube reunir todos esses fatores "e fazer caminhar a Igreja unida, por todo o processo de transformação que vem sofrendo a nossa sociedade".

"A Igreja" — disse ele — pode ser comparada a um sistema binário. Dentro desse sistema, todos os membros tem absoluta liberdade para encarar os problemas sociais de várias formas. Mas nada ultrapassa a unidade absoluta da Igreja que é ditada pelo Evangelho".

COMUNICADO

A notícia oficial foi divulgada pela Nunciatura Apostólica por volta das dez horas de ontem, através de um telegrama do nuncio dirigido aos cardeais, ministros de Estado e representações diplomáticas e através de carta como determina o protocolo, ao presidente da República e ao ministro das Relações Exteriores. Em ambos, é dito que a missa solene de sétimo dia será celebrada na catedral de Brasília segunda-feira, dia 14, às 20h, que o luto perdurará por nove dias e que o livro para assinaturas ficará exposto na Nunciatura Apostólica até o dia 15, das 10h às 12h e das 15h às 17h.

O presidente Geisel, tão logo recebeu a comunicação, assinou decreto declarando luto oficial em todo o país por três dias.

A primeira assinatura ao livro de condolências foi a do chanceler Azeredo da Silveira, às 11h, quando declarou que "faço questão de ser o primeiro a assinar o livro de pêsames do papa Paulo VI, que soube durante 15 anos manter a unidade da Igreja, mesmo nos momentos mais difíceis. O presidente da República se fez representar pelo chefe de cerimônia da Presidência da República, ministro Jorge Ribeiro. Também compareceram os ministros Euro Brandão, da Educação, e Euclides Quandi de Oliveira, das comunicações.

CÂMARA E SENADO

Os líderes Tancredo Neves, do MDB, e José Bonifácio, da Arena, falaram na abertura da sessão de ontem, ambos ressaltando o desempenho do papa Paulo VI pela paz mundial e no seio da Igreja Católica, onde promoveu grandes reformas litúrgicas e burocráticas, no sentido de aproximar a mais do povo. Falaram ainda os deputados Rui Codo, Antonio Bresolin, Jorge Arborge, Geraldo Freire, Israel Dias Novaes, José Carlos Teixeira, Cesar Nascimento, Siqueira Campos, José Zavaglia, Joel Ferreira e Nabor Junir. Depois dessas manifestações de pêsames, por requerimento da liderança, a sessão foi suspensa, aprovando-se também um requerimento que designa o grande expediente de outra sessão, ainda a ser indicada, para outras homenagens.

A mesa da Câmara se associou às manifestações, tendo seu presidente, deputado Marco Antônio Maciel, dito uma prece de esperança "pelo descanso eterno do papa Paulo 6.º e almejamos

que o mundo e a Igreja possam, cada vez mais, colher os frutos da orientação protetora e santificante do seu pontificado".

Também no Senado a sessão foi suspensa depois das palavras dos senadores Eurico Rezende, em nome da Arena, e Mauro Benevides, em nome do MDB. Para Benevides, Paulo 6.º sempre condenou todas as formas de violência, renovando-se com uma constância seus apelos em favor do desarmamento dos espíritos. E Rezende disse que seus ensinamentos fazem com que o mundo inteiro, cristão ou não, deposite sobre sua memória e ternura e a sensibilidade de sua homenagem.

TRIBUNAIS

Falando em seu nome e dos ministros do Supremo Tribunal Federal, seu presidente, Thompson Flores, disse na abertura dos trabalhos do STF que o desaparecimento de Paulo 6.º representa uma inestimável perda para a humanidade, pois a sua atuação foi sempre um estímulo, uma esperança para os anseios universais de paz, harmonia e justiça social.

Também a primeira parte da sessão de ontem do Superior Tribunal Militar foi dedicada a homenagear Paulo 6.º. O ministro Rodrigo Octávio afirmou que "ele se preocupou com a justiça social e condenava a violência tanto dos governantes como dos governados, para que os Direitos Humanos fossem respeitados. Já o procurador-geral da Justiça Militar, sr. Milton Menezes Costa Filho, afirmou que Paulo 6.º "condenou os padres que se misturavam com os problemas políticos sociais, que em vez de evangelizar deveriam ser evangelizados".

CNBB

Assinadas por D. Ivo Lorscheiter, foram essas as palavras da CNBB:

"O mundo se tornou mais pobre com a pranteada morte do papa Paulo 6.º, que certamente figurará na História como um dos maiores pontífices da Igreja.

"Por outro lado a humanidade estará sempre enriquecida pelas lições e pelos exemplos deste infatigável apóstolo. Sua fé sua bondade, sua constância em recluir a renovação da Igreja, sua paciência, seu amor à paz, seus gestos proféticos audaciosos são lido, imorredoura e salutar para os homens de hoje e do futuro.

"A data de sua morte que coincide com a festa litúrgica da Transfiguração de Cristo, nos faz vislumbrar, em nova e luminosa grandeza a figura deste papa cuja vida foi marcada por grandes sofrimentos e que agora pode ser vista em sua verdadeira e esplendidas dimensões."

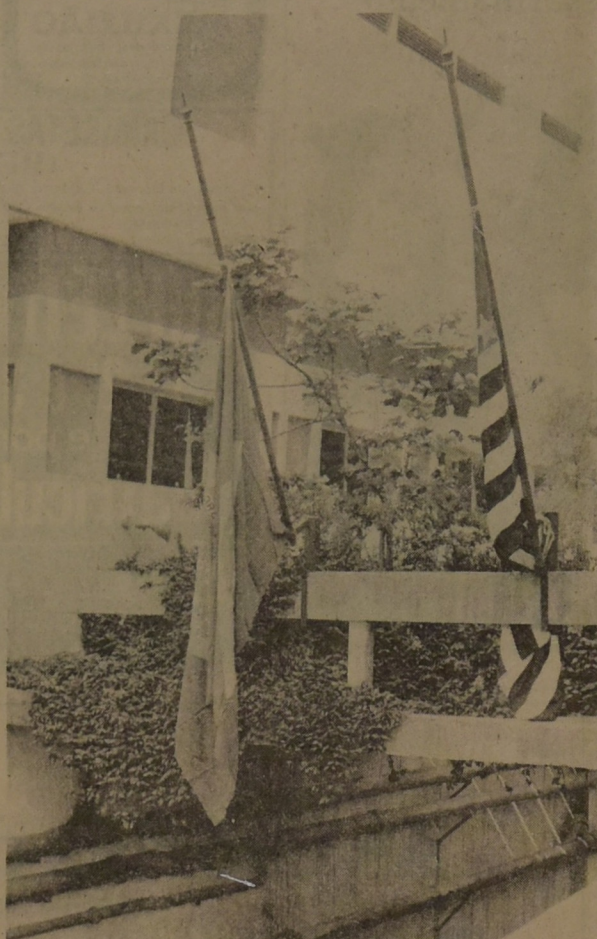
PUEBLA

Com relação à realização da Terceira Conferência do Episcopado Latino-Americano, a realizar-se em Puebla, México, em outubro, D. Carmine Rocco não acredita que possa haver algum adiamento ou suspensão.

"A reunião de Puebla é um encontro para estudos e decisões do episcopado da América Latina que tem que ser submetidas à apreciação da Santa Sé. Se o próximo Papa conhecer as metas dessa reunião, não há problemas, caso não conheça, será informado por seus assessores. Assim, não vejo porque a necessidade de um adiamento. Puebla é uma reunião de bispos que naturalmente estão em comunhão com o Papa, como já disse não se pode pensar em oposição em termos de Igreja".

Com relação à sua posição esclareceu D. Carmine Rocco que os núncios não são substituídos pelo novo Papa.

Por outro lado, em editorial, a Voz do Brasil afirmou ontem que as autoridades do Paulo 6.º era tal, tão retas, que ainda os mais impacientes souberam ver na sua conduta o reflexo da inspiração superior, imaterial, divina, que assiste aqueles que tem por missão fundamental, preparar as almas, não para este mundo, mas para a glória da Cidade Celeste. Salientou que dessa forma, seu pontificado foi altamente proveitoso para a humanidade, pois se não fosse a sua voz, o seu exemplo, as suas advertências, talvez a configuração moral do mundo fosse marcada por muito mais violência e permissividade, que estão na raiz da grave crise do mundo contemporâneo.



Em São Paulo, bandeiras a meio pau.



Dom Paulo Evaristo Arns durante o encontro com o papa Paulo 6.º no início deste ano.



Dom Eugênio Sales, cardeal do Rio de Janeiro, reúne-se com os bispos do estado, ontem.

Amanhã, missa de dom Arns

Na sede da Cúria Metropolitana de São Paulo as bandeiras brasileira e da Santa Sé estão a meio pau, em respeito à morte do Papa Paulo 6.º, ocorrida no último domingo, na residência de Castelgandolfo.

Ontem, o cardeal arcebispo de São Paulo, Dom Evaristo Arns, recomendou a todas as Igrejas que celebrem missas e repiquem os sinos três vezes ao dia, em sinal de luto oficial. Em São Paulo, a missa solene será celebrada por Dom Paulo, amanhã às vinte horas, na Catedral da Sé.

Naquinta-feira, ele segue para Roma, quando terão início as reuniões para a escolha do novo papa.

A SUCESSÃO NO VATICANO

Foi o próprio Paulo VI, em outubro de 1975, quem reformulou as normas para eleição papal, baseado nos documentos de Alexandre 3.º Pio 12 e João 23. Em seu primeiro capítulo já estabelece que o Sacro Colégio assume o poder na Santa Sé, no caso da morte do Papa. Ele é composto exclusivamente de cardeais, num total de cento e quinze, que são também os responsáveis pela indicação do novo pontífice.

A eleição, propriamente dita, denomina-se Conclave e é precedida de uma série de reuniões, onde os cardeais analisam a situação geral do mundo e onde são escolhidos, numa primeira fase, os candidatos à vaga na Santa Sé, sendo que nenhum deles pode ter idade superior a oitenta anos. Ao final do Conclave tem início o processo de escolha, que pode ser feito de três formas: Por aclamação — quando os cardeais, em consenso comum, aclamam de viva voz quem é o indicado; por compromisso — quando os cardeais confiam a indicação a um grupo mínimo de nove e máximo de dez representantes e, por escrutínio — e o processo normal, onde futuro papa é votado entre os cardeais eleitores, necessitando unicamente de uma maioria de dois terços e mais um voto. Há previsão de dez escrutínios nesse período: três na primeira etapa e outros sete na segunda, caso nenhum dos candidatos tenha saído vencedor. Se ainda assim não houver um eleito, o atual camerlengo, cardeal Jean Villot, fará uma

consulta aos cardeais, optando por uma nova forma de escolha, entre as duas restantes. Eleito o novo papa, o cardeal Decano confirma seu desejo de assumir o cargo, em seguida este apresenta o nome de sua preferência e tem início a cerimônia de obediência e homenagem de todos os cardeais.

OS CANDIDATOS

A mudança na orientação da Igreja, promovida por Paulo 6.º, terá um aspecto significativo durante o período de discussões sobre a sucessão no Vaticano, principalmente no que se refere à atuação da Igreja nos países do Terceiro Mundo — notadamente América Latina e África — e consequentemente de seus cardeais. E Dom Paulo Evaristo Arns quem explica que já não há aquela preocupação com a hegemonia dos papas europeus, especialmente italianos, na Santa Sé.

"São iguais as possibilidades de todos os candidatos ao posto", afirma Dom Paulo, "e entre os cardeais brasileiros, os mais cotados são: Dom Aloisio Lorscheider, Dom Avelar Brandão, Dom Eugênio Salles, Dom Vicente Scherer e Dom Agnelo Rossi — prefeito da Congregação para Evangelização dos Povos, há vários anos prestando serviços ao Vaticano".

Dom Evaristo Arns reconheceu também a impossibilidade de indicação de um cardeal conservador, dado o momento atual que a Igreja vive. As conclusões do Concílio Vaticano Segundo desempenham papel fundamental nesse posicionamento, já que deu origem a reforma da Igreja, mas ainda não foi levado às últimas conclusões.

"O novo Pontífice", esclarece Dom Paulo, "deve ter os compromissos do Concílio bastante claros, assim como o foi Paulo VI, que já em seu primeiro pronunciamento, na ONU, exortou os países a transformarem canhões em arados, isto é, armas de destruição em instrumentos de vida e recursos de alimentação".

Na entrevista coletiva concedida ontem Dom Paulo esquivou-se de todas as perguntas sobre sua possível indicação para a

Santa Sé, já que ele é um dos candidatos em potencial.

"Não acredito nessa possibilidade", explicou o arcebispo de São Paulo, "acho que existem outros candidatos muito capazes para essa tarefa. No momento, prefiro dar continuidade ao meu trabalho, com as populações da periferia da cidade, que é meu maior desejo. O novo papa terá um grande trabalho pela frente, principalmente na busca da paz entre os povos e na promoção do ecumenismo. Sobre esse aspecto é importante citar uma das conclusões da reunião do Clube de Roma, que pede as gerações que se preparem para enfrentar os novos tempos da história, senão colocará em risco sua própria sobrevivência".

O CASO LEFEBVRE

Sobre a possível repercussão e a própria revisão do caso Lefebvre, em benefício da não divisão da Igreja, Dom Paulo diz que esse problema depende mais do arcebispo francês do que do Vaticano. As tentativas do Papa Paulo VI de superar o impasse foram em vão e Dom Paulo admite até, que em outras circunstâncias, um pontífice não teria tanta paciência para suportar as pressões conservadoras dos seguidores de Lefebvre. "Entretanto", acentua Dom Paulo "Lefebvre já é um homem velho e, indiscutivelmente, prestou bons serviços à Igreja. Um dia ele passa, como tantos outros. Não acredito que seu grupo seja tão forte para causar qualquer dano às discussões e futura indicação do novo papa".

As peregrinações de Lefebvre pelo mundo e, em especial pela América Latina, não conseguiram impedir o avanço progressista da Igreja, segundo o arcebispo de São Paulo.

"Nosso continente tem hoje uma posição mediana em relação à Igreja mundial. Isto quer dizer que avançou, sobretudo a partir do Sínodo de 1974, quando as intervenções dos representantes latino-americanos foram ouvidas e analisadas com extrema atenção. E na maioria dos casos, muito bem aceitas pelos que participaram do Sínodo. O mesmo aconteceu com as teses africanas", disse Dom Paulo.

Os líderes religiosos brasileiros

"Uma grande perda para a humanidade". Com esta frase, os líderes religiosos expressaram seu pesar diante da morte do papa Paulo 6.º, destacando sua atuação em prol da paz, da justiça e do respeito aos direitos humanos. Outro ponto ressaltado pelos religiosos foi o avanço que Paulo 6.º trouxe ao Ecumenismo, movimento iniciado por João 23, com o objetivo de unir todos os cultos do mundo em torno de um mesmo ideal.

Para o rabino Henry Sobel, da Congregação Israelita, Paulo 6.º foi "um homem íntegro, dedicado, e um grande líder ecumênico que fez muito pela humanidade". Lembrando que "sua vida foi rica e profunda em convicções e realizações humanitárias", Henry Sobel afirma que Paulo 6.º foi discípulo de João 23, "o grande teórico do Ecumenismo", executando na prática o trabalho que este apenas iniciara.

"O nosso ideal ecumênico em prol de todos os homens, judeus e cristãos, prosseguiu incondicionalmente mesmo com a morte do papa", disse o rabino, expressando sua esperança de que a linha de atuação da Igreja "continue sendo universal, aberta e sempre sensível para com a condição humana das massas, conforme começou com João 23 e continuou com Paulo 6.º".

"Não conheci o Papa pessoalmente", afirmou o rabino Sobel, "mas muitas vezes senti a sua presença ao conversar com o cardeal Dom Paulo Evaristo Arns. Muitas vezes o cardeal me falou do papa, de suas idéias e de sua personalidade, a sua presença tornou-se real em nossos encontros e no constante diálogo entre as nossas comunidades."

Para o ministro Hitomi Nomura, da

Igreja Messiânica Mundial, a morte de Paulo 6.º foi "uma grande perda para a humanidade" porque "o Papa exerceu uma importante liderança em favor da paz mundial, durante um longo tempo, à frente da Igreja Católica." O ministro Nomura destacou também o trabalho ecumênico de Paulo 6.º, uma vez que "a Igreja Messiânica prega a união de todas as Igrejas para a salvação da humanidade". Apesar disso, a Igreja Messiânica não manteve ainda nenhum contato com o Vaticano, no sentido do ecumenismo, segundo o ministro Nomura.

A morte do Papa foi vista "com muita tristeza, muito sentimento" pelo reverendo Plínio Moreira da Silva, pastor da Igreja Evangélica Batista de Água Branca. Afirmando que Paulo 6.º "prestou muitos serviços à humanidade e teve uma participação atuante na história contemporânea", o pastor Plínio desejou que a Igreja Católica "tenha sabedoria na escolha de seu sucessor, e continue com sua atuação no sentido da paz, amor e justiça". Sobre o Ecumenismo, o pastor afirmou que recebe com satisfação o movimento, uma vez que ele ajudou os católicos a compreenderem melhor os protestantes. "Antes os protestantes eram hereges, hoje são irmãos", disse o reverendo, afirmando que isso significou um grande avanço para os católicos. No entanto, os batistas têm uma posição defnida: não participam do movimento ecumênico porque ele busca um nivelamento das aparências e não dos princípios, segundo o pastor Plínio. "A Igreja não abre mão de seus dogmas, e por isso o Ecumenismo está falido em suas origens", afirmou o pastor.

"Paulo 6.º foi um conhecedor profundo do ser humano, um amante da paz e um

líder que empreendeu um esforço muito grande para minorar as misérias humanas, destacando o significado dos direitos humanos", afirmou o pastor Osias Mendes Ribeiro, da Igreja Presbiteriana de Pinheiros. O pastor Osias expressou sua admiração pelo "grande humanista" que foi Paulo 6.º, lembrando que, do ponto de vista teológico, ainda persistem divergências básicas entre os católicos e os protestantes, diferenças essas que o Ecumenismo não conseguiu superar. Como exemplos dessas divergências, o pastor cita o dogma da infalibilidade papal, o papel que Nossa Senhora ocupa na Igreja Católica e o conceito de autoridade, que para os protestantes está somente na Bíblia, "a palavra de Deus".

"Eu considero o movimento ecumênico como o movimento dos jesuitas no século 16, a Contra-Reforma", disse o reverendo Osias Mendes, afirmando que aceitar o Ecumenismo significaria renegar as doutrinas de Lutero e Calvino, bem como os quatro séculos e meio que transcorreram desde a reforma.

A morte do papa não teve nenhum significado especial para os membros da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, segundo declararam alguns de seus integrantes. Afirmando que "todas as pessoas são iguais" e que "para morrer basta estar vivo", eles reduzem o fato à sua dimensão mais simples, perguntando: "Quantas pessoas morreram por dia?"

Do mesmo modo, alguns integrantes da Igreja Pentecostal Deus Amor manifestaram-se indiferentes diante da morte do papa, afirmando que as pessoas são importantes somente enquanto estão vivas. "Depois que morreu, acabou, não se pode fazer nada", concluíram eles.

Egídio e Maluf enviam pêsames ao Vaticano

O governador Paulo Egídio Martins e o candidato arenista ao governo do Estado Paulo Salim Maluf enviaram ontem mensagens de pêsames ao Vaticano e ao Nuncio Apostólico no Brasil, d. Carmine Rocco.

Na mensagem enviada ao cardeal Camerlengo Jean Villot — respondendo pela Santa Sé até a eleição de um novo Papa — Egídio afirma que Paulo 6.º, "por seu espírito de bondade e luta em favor da humanidade impôs-se ao respeito e ao carinho de todos os povos".

Egídio, que envia as condolências em nome do governo e do povo de São Paulo, nesse telegrama lembra ainda o empenho de Paulo 6.º em "levar a paz e o amor a todos os quadrantes da Terra, não distinguindo credos religiosos ou sistemas políticos".

Paulo Salim Maluf dirigiu a dom Carmine Rocco, mensagem onde diz que, papa da paz, Paulo 6.º pôs todo o seu esforço, toda a sua energia, toda a sua fé, todo o seu zelo apostólico na consecução desse superior objetivo. Sua voz se fez ouvir, pateticamente, pela paz dos povos. Se o mundo não se precipitou numa nova guerra, deve muito ao Sumo Pontífice".

Na Assembleia Legislativa, onde não houve sessão ontem por falta de "quorum", os poucos deputados que apareceram no Palácio Nove de Julho limitaram-se a discutir assuntos políticos e a comentar a morte do Papa Paulo 6.º, lamentada unanimemente pelos parlamentares de São Paulo. O deputado Augusto Toscano, do MDB, citando o total de papas que existiu até hoje, assinalou que "de todos eles, o único responsável pela implantação das idéias do Concílio Ecumênico foi Paulo 6.º, que, ao lado de João 23, possibilitou as reformas sofridas pela Igreja nas últimas décadas".

O parlamentar destacou "a aplicação especial de Sua Santidade para com os assuntos da América Latina, notadamente o Brasil, onde a Igreja já se encontra quase totalmente estruturada, conforme as normas do Concílio e o desejo do Papa que sempre foi o de levar a Igreja ao povo".

Marco Antônio Castelo Branco, da Arena, afirmou que "o Papa Paulo 6.º foi um progressista que trouxe inovações sensacionais, atualizando a Igreja e voltando a cristandade para os problemas dos pobres e oprimidos".

"Como exemplo — disse — basta lembrar sua posição contra o atual regime chileno. Além disso, Paulo 6.º criou um novo Colégio Eleitoral, limitando a idade dos cardeais que decidem a eleição, o que garantirá um sucessor voltado para os problemas da injustiça social, em todo o mundo. Paulo 6.º fará muita falta".

RIO DE JANEIRO

No Rio anunciou-se que a solene missa exequial pelo papa Paulo 6.º, será celebrada na quinta-feira, na catedral de São Sebastião. O celebrante principal será o cardeal arcebispo dom Eugênio Sales, que provavelmente no mesmo dia irá a Roma para o sepultamento do pontífice e eleição do sucessor.

A decisão foi tomada em reunião iniciada às 10 horas no palácio São Joaquim, entre o cardeal e três de seus quatro bispos auxiliares: dom Carlos Alberto Navarro, dom Eduardo Koalk e dom Celso José Pinto da Silva. Dom Karl Josef Romer estava na Alemanha quando o papa morreu e deve viajar para Roma antes de retornar ao Rio.

"A morte do papa Paulo 6.º, sucessor de Pedro na sede de Roma, vigário de Cristo na terra, supremo pastor e chefe visível de toda a Igreja enluta todos os católicos e repercute no mundo inteiro", diz nota de d. Sales, lida por d. Carlos Alberto Navarro.

"A arquidiocese do Rio de Janeiro também participa deste momento de dor e tristeza. Amparado, contudo, na fé e esperança cristãs, antevê o grandioso prêmio reservado àquele que, bom combatente, cai no campo de batalha. Sabe que Paulo 6.º, servo bom e fiel, entra agora na alegria de seu Senhor".

Mas dom Carlos Alberto Navarro não se limitou à função de um frio intermediário. Solicitado, recordou-se do papa, com quem esteve, pela primeira vez, em 1975. Paulo 6.º "tinha olhos azuis muito bonitos, que pareciam penetrar a alma das pessoas que o viam". Para o prelado, que trocou o aprendizado da Academia Militar de Agulhas Negras pelo Seminário Arquidiocesano do Rio, o pontífice "parecia uma figura um pouco triste". No entanto, "era como um padre de paróquia, brincando sempre com os grupos que o visitavam".

D. SCHERER

Em Porto Alegre o cadeal dom Vicente Scherer disse ontem que o papa Paulo 6.º "foi um homem muito tolerante, muito paciente, muito voltado para aqueles que sofrem, muito compreensivo para as dificuldades humanas, e ao mesmo tempo firme na defesa dos pontos inquestionáveis da doutrina, decidido a impedir a penetração de doutrinas falsas no meio do povo católico".

Ele afirmou que o papa conquistou a afeição e o amor dos católicos mas também o respeito daqueles que seguem outras religiões ou então não professam nenhuma fé.

"Paulo 6.º se impôs de um modo especial na conciliação da Humanidade, na defesa dos grandes valores da paz, da justiça, da solidariedade, da conjugação de esforços para construir — como costumava dizer — uma civilização de amor.

Dom Vicente Scherer disse também que o papa havia publicado várias encíclicas de grande valor. Mas destacava a importância da "Populorum Progressio", que chamou muito a atenção porque tomou especialmente a defesa dos países subdesenvolvidos e lembrou às nações ricas as obrigações de abrir-se para as necessidades dos povos que lutam para saírem do atraso da miséria inerida que ainda se encontram.

O cardeal disse que ainda não sabe quando viajará para o Vaticano onde participará da escolha do sucessor de Paulo 6.º, mas acredita que logo seja feita a convocação em nível mundial, uma vez que a escolha, ao que sabe, será no dia 21.